

Ministros do STF criticam declarações

Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) criticaram a declaração do presidente sobre a suposta existência de corrupção no governo de FHC, mas disseram não acreditar que o ataque vá gerar algum tipo de processo, judicial ou político.

Único a falar abertamente sobre os ataques a Lula, o ministro Marco Aurélio de Mello afirmou que "esse tipo de percalço serve ao aprimoramento cultural", porque leva a sociedade a cobrar providências. Os outros ministros falaram em caráter reservado.

Ele considerou o episódio "salutar" e disse que "talvez a língua solta tenha um aspecto positivo", de revelar questões que estavam "debaixo do tapete". Para Marco Aurélio, Lula pode ter liberado o que estava no subconsciente.

CRIME - Em tese, o presidente da República pode ser acusado de praticar o crime de prevaricação e responder a uma ação penal no STF ou de cometer crime de responsabilidade e responder a processo de impeachment no Senado.

No primeiro caso, só o procurador-geral da República, Claudio Fonteles, pode denunciá-lo. A assessoria de Fonteles afirmou que ele não comentaria a declaração.

Já a abertura do processo de impeachment pode ser pedida por qualquer pessoa, mas depende da aprovação de dois terços dos deputados e tramitaria no Senado. O presidente da OAB, Roberto Busato, disse que a conduta de Lula em tese pode configurar prevaricação. "Se ele conhecia alguma imoralidade, seu dever era levar as informações a conhecimento do Ministério Público e das autoridades desse país."

Prevaricação é crime contra administração pública definido pelo Código Penal: "retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal". A pena é detenção de três meses a um ano.

Marco Aurélio e outro ministro, que falou reservadamente, disseram que a condenação seria improvável por causa de dificuldades de provar o "interesse ou sentimento pessoal" em jogo. Outro aspecto que favorece Lula é a composição do STF. Ele indicou 4 dos 11 ministros.

Um ministro do STF considerou "cômica" a declaração de Lula e disse que uma autoridade não deve fazer discurso de improviso. O presidente da AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros), Rodrigo Collaço, afirmou que o ataque do presidente à gestão FHC "foi uma atitude equivocada". "O melhor caminho teria sido apurar o fato."